

## OS CERRITOS DO BANHADO DO M'BORORÉ

Vanessa Barrios Quintana  
Libiane Cargnin de Lima  
Saul Eduardo Seiquer Milder

Entre as sociedades pré-coloniais que habitaram as terras meridionais da América do Sul podemos destacar os grupos indígenas denominados Charrua e Minuano. Estas sociedades proto-agricultoras foram possivelmente as construtoras dos monumentos arquitetônicos chamados “Cerritos” ou Aterros, que são estruturas monticulares, construídas artificialmente, geralmente em terrenos baixos e alagadiços e compostas de um amontoado de terra, matéria orgânica, pedras e material lítico e cerâmico. Podem ocorrer isolados ou em agrupamentos, destacando-se na paisagem. As mais antigas estruturas construídas na região sul do continente sul americano datam de cerca de 5.000 anos A.P. Sua função tem sido constantemente discutida ao longo do tempo e os pesquisadores chegaram a conclusões controversas.

O presente trabalho se propõe a discutir as possíveis múltiplas funções destas construções. Tais monumentos estariam ligados a várias atividades desenvolvidas pelo grupo, que poderiam abranger tanto rituais funerários quanto ações do cotidiano. As pesquisas realizadas tanto no Uruguai quanto no Brasil constataram a existência de uma grande diversidade de materiais nos cerritos estudados. Durante as pesquisas de campo realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na região do município de São Borja (RS), escavaram-se dois cerritos denominados Butuy 1 e 2, em um local que apresenta potencial para mais de 100 aterros. Nas intervenções encontrou-se grande quantidade de material lítico. No entanto, doações de moradores da região, confirmam a presença de restos humanos na área anteriormente descrita. O que nos leva a pensar nas distintas funções destes cerritos e no enorme potencial que a área estudada apresenta, bem como toda a região platina.

Os primeiros estudos sobre cerritos no Rio Grande do Sul foram realizados no final dos anos 1970, pelo pesquisador do Instituto Anchieta de Pesquisas (UNISINOS) Pedro Ignácio Schmitz e pelos arqueólogos Guilherme Naue e Pedro Mentz Ribeiro. Em decorrência de suas investigações, reconheceram-se pela primeira vez padrões funerários do tipo flexionado, em urna e parciais. Nessa mesma época, foram realizados os primeiros reconhecimentos de padrões de distribuição deste tipo de sítio, bem como as primeiras reconstituições paleoambientais, relacionando o ambiente com o sítio arqueológico. Esses pesquisadores defendiam a tese de que tais aterros “representavam uma tática de adaptação com o intuito de tornar possível a moradia em terras inundáveis” (LOUREIRO, 2003, p. 2).

No Uruguai, as pesquisas iniciaram com mais antecedência. Em 1888, José Henrique Figueira desenvolveu alguns trabalhos nos cerritos do Departamento de Rocha, dando início às discussões a respeito da função funerária destas construções. Em 1927, Férres passa a fazer uma nova leitura, atribuindo maior complexidade aos construtores de cerritos e:

*(...) interpretando los conjuntos de estas estructuras como el producto estructural-funcional de una sociedad estratificada con caciques de diferentes rangos, que residían en túmulos de diferentes dimensiones. (MAZZ, 2000, p. 64)*

Em 1931, Benjamin Sierra y Sierra realizou as primeiras observações sistemáticas dos cerritos, relacionando seus construtores aos construtores de sambaquis do litoral sul do Brasil.

As teorias processualistas de Lewis Binford que se difundiram pela América do Sul, a partir da década de 1980, influenciaram significativamente as pesquisas uruguaias. Os cerritos passaram a ser considerados, pelos pesquisadores deste país, “estruturas tumulares”. A teoria de que seriam sítios de moradia passa a ser bastante contestada.

A partir da década de 1990, ocorre um alargamento da utilização dos paradigmas da Arqueologia da Paisagem, trazendo novas perspectivas para a análise dos cerritos. As relações homem/paisagem passam a ter grande destaque e, enfim, se reconhece que há um certo grau de complexidade entre as populações construtoras de tais estruturas.

Estas estruturas (os cerritos), seriam um exemplo de que as sociedades que as construíram foram adquirindo um alto grau de desenvolvimento sócio-cultural. Conforme Mazz:

*Esta arquitectura em tierra parece representar ciertos niveles de integración social, propios de las sociedades complejas incipientes (...). (MAZZ, 2000, p. 50)*

Os cerritos que sofreram intervenções (Butuy 1 e 2) durante os trabalhos do LEPA encontravam-se bastante comprometidos devido a bioturbações. Uma significativa quantidade de material lítico foi coletada. Os materiais predominantes são lascas e microlascas. Os núcleos aparecem em menor quantidade, sendo todos eles esgotados, não mais podendo ser utilizados pelos grupos que os produziam. Quanto ao material cerâmico, foi encontrado apenas um fragmento de cerâmica da Tradição Vieira no cerrito Butuy 2. Durante as prospecções realizadas na área de abrangência da pesquisa, foi encontrada uma grande diversidade de materiais os quais eram distintos dos escavados nos cerritos Butuy 1 e 2. Foram encontradas também bolas de boleadeiras (sendo a maioria delas doadas por moradores da localidade juntamente com algumas pontas de projétil), fragmentos de cerâmica pertencente à Tradição Vieira bem como dois fragmentos de ossos humanos, provavelmente provenientes de um enterramento. Uma descoberta interessante foi a de alguns poucos cacos de cerâmica Missioneira em um dos cerritos prospectados. Isto se deve ao fato de que o município de São Borja está localizado em uma zona missioneira, onde surgiram as primeiras Reduções e Missões Guaraníticas. Pela análise do material escavado pode-se perceber que se tratam unicamente de materiais descartados, ou seja, utensílios que não teriam mais utilidade ou que apenas fizeram parte do processo de fabricação de algum instrumento. A coleção escavada está composta por 9366 peças, dentre as quais encontram-se núcleos esgotados, instrumentos quebrados, lascas de descortçamento e debitação e lascas *Sirret*; estas últimas sendo entendidas como um simples acidente de percussão.

*Il convient d'exécuter une fois pour toutes le burin dit "de Sirret" qui n'est qu'accident de taille. Il arrive parfois que, lors du détachement d'une éclat, deux plans d'éclatement perpendiculaires se produisent, le second séparant l'éclat en deux parties plus ou moins égales. (TIXIER, 1980, p. 103)*

Grande quantidade de vestígios arqueológicos foi encontrada também nas cercanias dos cerritos analisados. No entanto, estes não eram o alvo das pesquisas no momento. As conclusões preliminares nos demonstram que os cerritos que sofreram intervenção se tratam de “um amontoado aleatório de terra, pedras, matéria orgânica e material lítico descartado”. No entanto, não se pode afirmar o mesmo para os outros cerritos da região, pois há uma notável distinção nos materiais encontrados durante as prospecções e doados pelos moradores. As amostras de solo coletadas durante os trabalhos de campo foram analisadas. Percebemos que a composição química do solo no interior e na área externa do cerrito apresenta-se diferenciada. O alto índice de fósforo indica queima de materiais sobre a estrutura. No entanto, durante as intervenções não se encontrou vestígios de possíveis fogueiras nem materiais carbonizados. A significativa presença de potássio e cálcio sugere, ainda, a intensa ocupação de grupos humanos por determinado período. Como os dados levantados por pesquisadores sobre estas construções em outras regiões nos revelam a presença de uma grande variedade de materiais nos mais diversos cerritos, somos levados a inferir sobre as multifuncionalidades que os cerritos poderiam adquirir dentro das sociedades proto-agricultoras que os construíram.

## Referências Bibliográficas

LOUREIRO, André Garcia. **Os Aterros (Cerritos) na Fronteira Brasil-Uruguaí: uma abordagem histórica e teórico-conceitual.** In: Techné, n. 8, Instituto Politécnico Tomar, 2003, pp. 105-113.

Portugal. Disponível em [www.cph.iph.pt/cph/angulo/2001-2002/cerritos.doc](http://www.cph.iph.pt/cph/angulo/2001-2002/cerritos.doc). Acessado em 17 de abril de 2006.

\_\_\_\_\_. *Construcción Del Paisaje y Cambio Cultural en las Tierras Bajas de la Laguna Merín (Uruguay)*. In: MAZZ, José M. López y SANZ, Mónica (Compiladores). **Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas**. Montevideo: Departamento de Publicaciones/ Universidad de la Republica, 1999, pp. 35-61.

MAZZ, José M. López. *Distribución Espacial de Estructuras Monticulares en la Cuenca de la Laguna Negra*. In: COIROLO, Alicia Duran e BRACCO BOKSAR, Roberto (Org.). **Arqueología de las Tierras Bajas**. Montevideo: Ministerio da Educación y Cultura, 2000.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer; LEMES, Lucio e ZIMPEL NETO, Carlos Augusto. Hierarquia e Morte nas Terras Baixas Platinas. **Revista do CEOM**, Chapecó: Argos, 2003.

ROGGE, Jairo Henrique. **Fenômenos de Fronteira**: um estudo das situações de contato entre os portadores das tradições cerâmicas pré-históricas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. (Tese de Doutorado)

SCHMITZ, Pedro Inácio. Os Aterros dos Campos do Sul: a Tradição Vieira. In: KERN, Arno (Org.). **Pré-História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997, p. 221-250.

TIXIER, J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. **Préhistoire de la Pierre Taillée: terminologie et technologie**. Paris: 1980.